

Por proposta decente, bancários aprovam greve a partir de terça (30)



Nova assembleia segunda (29)

E na próxima segunda-feira (29), nova assembleia na Praça do Cebolão, às 19h, definirá os rumos do movimento. Na ocasião, os bancários e bancárias devem ratificar a decisão da assembleia desta quinta e organizar a greve por tempo indeterminado a partir da próxima terça-feira (30).

Confira, abaixo, as principais reivindicações dos bancários:

- **Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá:** R\$ 724,00 ao mês para cada (salário mínimo nacional);
- **Melhores condições de trabalho:** com o fim das metas abusivas e do assédio moral que adoecem os bancários;
- **Emprego:** fim das demissões e da rotatividade, mais contratações, proibição às dispensas imotivadas, aumento da inclusão bancária, combate à terceirização ilimitada de serviços diante dos riscos de aprovação

do PL 4330 na Câmara dos Deputados, do PLS 087 no Senado e do julgamento de Recurso Extraordinário com Repercussão Geral no STF; Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os bancários;

- **Auxílio-educação:** pagamento para graduação e pós;
- **Reajuste salarial:** 12,5%;
- **PLR:** três salários mais R\$ 6.247;
- **Piso:** R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese em valores de junho);
- **Prevenção contra assaltos e sequestros:** cumprimento da Lei 7.102/83, que exige plano de segurança em agências e PABs; de cofres e agências por bancários;
- **Igualdade de oportunidades para todos,** pondo fim às discriminações nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com deficiência (PCDs).

Em resposta aos seguidos 'nãos' dos banqueiros nas rodadas de negociações, os mais de 3 mil bancários e bancárias do Distrito Federal aprovaram, por ampla maioria, na noite desta quinta-feira (25), em assembleia realizada na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul (SBS), indicativo de greve a partir da próxima terça-feira (30).

"Os banqueiros tiveram mais de 30 dias para apresentar uma proposta à altura do esforço dos bancários. Diante das constantes negativas para as nossas reivindicações, não restou alternativa senão aprovar a greve por tempo indeterminado a partir do próximo dia 30. Apostamos no diálogo, mas os banqueiros não demonstraram interesse em negociar com a categoria", afirmou o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, que integra o Comando Nacional dos

Bancários e representa os bancários de Brasília nas negociações com a Fenaban.

Durante a sétima rodada de negociações da Campanha Nacional 2014, realizada na sexta-feira (19), o Comando Nacional dos Bancários considerou insuficiente a proposta de caráter econômico apresentada pela Fenaban, que inclui reajuste de 7% no salário (0,61% de aumento real), na PLR e nos auxílios refeição, alimentação e creche, além de 7,5% no piso (1,08% acima da inflação).

A greve é o último recurso de que os trabalhadores lançam mão, depois de esgotadas as negociações, para ver seus direitos ampliados e respeitados. É um direito garantido por lei e a principal arma para conquistar melhores condições de trabalho e salário, contra patrões intransigentes e gananciosos.

BB apresenta proposta com poucos avanços

A quarta rodada de negociação, realizada na quarta (24) em Brasília entre a direção do Banco do Brasil e o Comando Nacional dos Bancários, assessorado pela Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, pouco avançou nas propostas econômicas e sociais. O banco apresentou o índice de reajuste de 7,0%, o mesmo oferecido pela Fenaban, que significa 0,61% de aumento real.

O Comando Nacional avalia que o BB pode avançar mais na pauta de reivindicações dos bancários e alerta a categoria que o momento agora é de total mobilização para pressionar os patrões.

O BB apresentou algumas ações de combate ao assédio sexual com três treinamentos. O primeiro será um curso para gestores que estão na função e funcionários que concorrerão à vaga de gestores para mediação de conflitos. O segundo será um curso sobre assédio moral e sexual, e o último, sobre gestão organizacional. Os treinamentos serão considerados para pontuação no programa de talentos e oportunidades do BB (TAO).

O banco também propôs o pagamento em dinheiro do vale-transporte nos mesmos moldes existentes para os funcionários que desejarem. Outra proposta do BB é o bloqueio de todos os sistemas e aplicativos para o funcionário que esteja fora do ponto eletrônico.

Durante a negociação, o BB se comprometeu com a autorização da hora extra até dezembro de 2014 para os funcionários que aderiram à jornada de 6 horas.



“A proposta apresentada pelo BB não atende as reivindicações prioritárias dos bancários do BB que são relacionadas ao aumento da remuneração, melhorias nos critérios de ascensão profissional, proteção do cargo comissionado, aumento no piso salarial, pagamento das substituições, combate efetivo ao assédio moral, contratações e melhorias nas PSOs”, analisa Rafael Zanon, diretor do Sindicato e representante da Fetec-CUT/CN na Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

As reivindicações não atendidas pelo BB são as seguintes:

O funcionalismo reivindica a mudança do interstício para 6%, a inclusão dos escriturários na carreira de mérito, a mudança da pontuação diária de cada grupo e a retroatividade do mérito dos caixas a 1998.

O Comando insiste na volta das substituições. Desde 2007, quando foram suspensas, têm causado enorme prejuízo aos funcionários

e ao banco, devido a não formação de novos comissionados com experiência e treinamento necessários para o exercício do cargo.

Os bancários querem a inclusão dos funcionários oriundos de bancos incorporados nos planos administrados pela Previ, a criação de um novo benefício com base na PLR para os Planos 1 e Previ Futuro e também o resgate da parte patronal no plano Previ Futuro e a diminuição das taxas de carregamento.

Desde que o banco implantou unilateralmente o novo plano de funções, várias distorções foram criadas com prejuízo aos bancários de funções técnicas e gerenciais.

Os bancários reivindicam a criação de um plano negociado com os funcionários, com aumento dos Valores de Referência (VR) e das gratificações de função, evitando as verbas de complemento, que subtraem as promoções por mérito e antiguidade. Também querem a criação de módulos básicos e avançados em todos os cargos gerenciais, inclusive no de Supervisor de Atendimento.

Assim como já acontece em outras empresas, os bancários reivindicam que no BB haja a incorporação de 100% do Valor de Referência, ao passo de 10% do VR ao ano em cada cargo exercido.

As principais reivindicações desse segmento são a melhoria dos VR, a equiparação dos gerentes de relacionamento do carteirairo com os demais gerentes de atendimento personalizado e equiparação de gerentes de grupo e de setor.

Leia mais em bancariosdf.com.br.

Proposta insuficiente da Caixa empurra empregados para greve

A negociação específica com a Caixa, realizada na quarta (24), em Brasília, foi frustrante para os empregados. Embora a reunião tenha sido solicitada pela própria empresa, a proposta apresentada na mesa ficou muito aquém do que os trabalhadores reivindicam na Campanha Nacional 2014. Além de não contemplar questões prioritárias como condições de trabalho, isonomia, valorização do piso salarial, horas extras e promoção por mérito, o banco não garantiu o pagamento da PLR Social.

A proposta apresentada na quarta prevê a renovação da cláusula sobre ingresso na empresa (REF 202) e enquadramento após a con-



clusão do contrato de experiência (REF 203). A representação dos trabalhadores cobrou da Caixa que o índice da Fenaban para o piso salarial seja aplicado no PCS. Os negociadores negaram o pleito, alegando que o banco não adota o piso e possui um plano de carreira com 36 níveis.

“Infelizmente, o que a Caixa apresentou não dialoga com as necessidades dos empregados. Portanto, a mobilização é fundamental neste momento importante da Campanha Nacional 2014”, ressaltou o secretário de Formação do Sindicato, Antonio Abdan, que representa a Fetec-CUT/CN na CEE/Caixa.

Leia mais em bancariosdf.com.br.

BRB apresenta proposta menor que a da Fenaban

Após quase um mês e meio da entrega da pauta de reivindicações ao BRB, e após a apresentação de uma proposta concreta pela Fenaban, na primeira negociação com o BRB, ocorrida na segunda (22), o banco apresentou uma proposta abaixo da proposta da Fenaban. A proposta apresentada pelo BRB traz somente a concessão do índice de 7% sobre todas as verbas, ao passo que a Fenaban apresentou um índice maior que isso para o piso. O banco negou também a disposição de seguir a Fenaban.

Quanto às reivindicações específicas, o banco deu resposta somente a dois itens: o piso dos analistas da TI, que pela proposta do BRB iria a R\$ 5.800,00, e a concessão de mais 200 bolsas para academia.

Leia mais em bancariosdf.com.br.